

**CONRADO ZANOTTO**



# SOBRE O ARTISTA

Estudo e experimento processos de produção que incluem instalações, objetos, esculturas, pinturas, murais e animações.

Acredito no artista que está entre o cientista e o mágico\*, em um mundo onde tudo o que se manifesta é relativo ao tempo e ao espaço.

Para a ciência contemporânea, somos literalmente feitos por fragmentos de poeira estelar, que viajam na velocidade da luz em escala quântica.

Proponho um olhar aprofundado para as influências energéticas e a busca por conhecimentos empíricos baseados em ensinamentos ancestrais, inspirados em sinapses internas e externas que discutem a realidade como a conhecemos, tendo como resultado trabalhos que chamam a atenção para conexões subjetivas caras aos espectadores. Procuro por interseções entre os pensamentos, do Perspectivismo Ameríndio ao Taoísmo, com estudos sobre Cosmovisão, na figura do “Homem-cósmico” e sua relação com os aspectos da natureza, ambientes sociais, cotidiano, comportamentos e psiquê.

Em 2012 fundei o espaço independente de arte PONDER70, onde produzo exposições e promovo a venda de produtos e serviços de arte, além de desenvolvimento de ideias para projetos especiais, editais públicos e privados, prêmios de arte e residências artísticas.

Anna Maria Maiolino me inspira ao colocar em sua fala que a variação dos suportes prolonga o discurso da obra e que conceitos podem ser colocados no formato rizomático, ou seja, o espectro de interesses que fundamenta a produção não segue um desenvolvimento linear.

Os trabalhos propõem rituais para encurtar a distância com o público, a partir de contrastes, entre o efêmero e o durável, por exemplo, para revelar o poder da linguagem universal, na arte como exercício de infinitas possibilidades. Os materiais utilizados são variáveis, a diversidade é importante, pois procuro por caminhos inesperados. Adoro acumular, ressignificar objetos e criar integrações entre partes. As peças assumem formas variadas, projetadas para atrair olhares participantes, ativar pensamentos, criar associações imprevisíveis e proporcionar uma chance de desafiar as percepções. Uma pitada de humor é sempre bem-vinda.

Neste momento de distanciamento social devido a pandemia do COVID-19, os pensamentos mágicos são ainda mais importantes, como propõe o filósofo Ailton Krenak, é preciso discutir "Ideias para Adiar o Fim do Mundo", para evitar a "Queda do Céu", com referência ao livro "Palavras de um Xamã Yanomami" de Davi Kopenawa e Bruce Albert.

Movido pela curiosidade, aprecio o diálogo entre as diferentes disciplinas na busca por uma visão unificada dos fatores e das confluências que nos trouxeram até o momento presente para que possamos imaginar projeções para o futuro.

\* O artista, o cientista e o mágico, Luis Camnitzer, 1937

# CV DETALHADO

## **Formação:**

2004 - Bacharelado em Comunicação Social, Propaganda e Marketing, com especialização em Comunicação Integrada na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), São Paulo, SP.

2018 - Pós-graduação em Práticas Artísticas Contemporâneas na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), São Paulo, SP.

2026 - Pós-graduação em Criação de Conteúdos Audiovisuais na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), São Paulo, SP.

## **Cursos Complementares:**

2005 - Produção Cultural - Mostra Brasil.

2007 - Entretenimento, ESPM, SP, com Otávio Ribeiro.

2016 - Processo Curatorial, Museu de Arte Moderna (MAM), com Tobi Maier, São Paulo, SP.

Laboratório de Escultura Autoral, Museu de Arte Moderna (MAM), com Eduardo Consini e Rogério Ratão, São Paulo, SP.

2024 - OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS - POIESIS – Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura, por meio do PROGRAMA OFICINAS CULTURAIS - Eva Laurenti.

2024 - OFICINA: TIRANDO DO PAPEL: ESTRATÉGIAS PARA PRODUZIR E FINANCIAR PROJETOS CULTURAIS - POIESIS – Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura, por meio do Programa Formação em Gestão Cultural - Sonia Kavantan.

# CV DETALHADO

## Principais exposições:

2019 - "Formas, Fluidos e Fragmentos" - Galeria Kogan Amaro, São Paulo, SP, Brasil. Com Patrícia Carparelli, curadoria Ana Carolina Ralston.

2018 - "RESSACA" - MAB, Museu de Arte Brasileira, São Paulo, SP, Brasil. Exposição coletiva, curadoria Andrea Tavares.

"RESSACA" - BREU, São Paulo, SP, Brasil. Exposição coletiva, curadoria Andrea Tavares

2016 - "Coisas que São" - PONDER70, São Paulo, SP, com Pedro Vicente e Jaime Prades, curadoria dos artistas.

"Incubadora de Artistas" - Atibaia, SP.

"Projeto Transformações" - MIS, Museu da Imagem e do Som, São Paulo, SP.

2015 - "Projeto Transformações" - Conjunto Nacional, São Paulo, SP. Exposição coletiva, curadoria Carola Trimano e Conjunto Nacional.

2014 - "RivivArte" - SESI, Ourinhos, SP, Brasil. Exposição individual, curadoria SESI.

"Ruído Abóbora" - Pinacoteca de São Caetano, São Caetano, SP, Brasil. Exposição coletiva, curadoria Lorena Hollander.

"Conrado Zanotto" - Galeria Artefato, Porto Alegre, RS. Exposição individual, curadoria Otto Sulzbach.

2013 - "Edicion No 0, La Havana I" - Benemérito Benito Juarez, Casa do México, Havana, Cuba. Exposição coletiva, curadoria Daniel Garcia.

"Ruído Abóbora" - Matilha Cultural, São Paulo, SP, Brasil. "Entre Mundos" - ApArt Gallery, São Paulo, SP, Brasil.

"Salão Nacional de Artes", Itajaí, Santa Catarina, SC, Brasil.

Mostra ENTRE MUNDOS - ApArt Gallery, São Paulo, SP, Brasil.

2012 - "O Graffiti de Conrado Zanotto" - Museu do Café, Botucatu, SP, Brasil. Exposição individual, curadoria José Candeias.

2011 - "CadaVer", São Paulo-SP, Brasil. Ocupação coletiva.

"Traço" - Galeria Mutante, Atibaia - SP, Brasil.

"Olhares Impressos" - Santa Rosa de La Pampa, Patagônia, Argentina. "Cardápio Underground" - Bragança Paulista - SP, Brasil.

2010 - "T x (e) = A" - Da Fridge Gallery, Berlim, Alemanha.

# CV DETALHADO

## Salões:

2013 - “Salão Nacional de Artes”, Itajaí, Santa Catarina, SC, Brasil.

2021 - 17º Salão de Artes de Ubatuba, Ubatuba SP.

2022 - 2º Salão Vermelho de Artes Degeneradas, Atelier Sanitário, RJ, Brasil.

2022 - 19º Salão Nacional de Arte de Jataí, GO, Brasil.

2022 - IX Salão de Artes Levino Fanzeres, Cachoeiro do Itapemirim, ES, Brasil.

## Prêmios:

2010 - Projeto OURz - Edital Municipal de Incentivo a Cultura, Ourinhos, SP.

2011 - Projeto OURz - Prêmio Jovem Agente da Cultura pelo Ministério da Cultura Brasil.

2021 - Trajetória Cultural - Edital Aldir Blanc de Apoio a Cultura - São Paulo, SP.

2021 - P70 - Edital Aldir Blanc / Chamamento para Espaços Culturais - Ourinhos, SP.

2021 - Empíricos para Brincar - Edital Aldir Blanc Projetos Autorais - Ourinhos, SP.

2021 - Mural “Memórias de uma Cidade Paulista” - Prêmio Arte Urbana, Amigos da Arte, Governo do Estado de São Paulo, Ourinhos, SP.

2021 - P70 - PROAC DIRETO 40/2021 - Espaços Culturais.

2022 - Mural Imersão na Fauna da Mata Atlântica - Prêmio Arte Urbana, Amigos da Arte, Governo do Estado de São Paulo, Ourinhos, SP.

2022 - Mural aves e instalação Café - Edital Aldir Blanc de Apoio a Cultura, Canitar, SP.

2023/2024 - Mural NEON - Edital Lei Paulo Gustavo, Ourinhos, SP.

2023/2024 - Filme ANIMAFFITI - Edital Lei Paulo Gustavo, Ourinhos, SP.

## Residências | Grupos de Pesquisa:

2020 - Kaysaá Art Residency, Boiçucanga, SP.

2021 - Programa de Acompanhamento de Projetos Veredas Festival de Arte Contemporânea.

2021 - O Sítio, Alto Paraíso, GO.

2024 - Casa da Mata, Trancoso, BA.

# Gramas por Litro

## Esculturas de medicamentos vencidos colados.

Cada 1 quilo de medicamentos descartados incorretamente é capaz de contaminar 450.000 litros de água.

O título traz o peso, em gramas, e a quantidade de água, em litros, que estes medicamentos deixaram de contaminar.

Estes 10 trabalhos apresentados, de uma série com 21 produzidos até agora, totalizam um peso total de 90,7 gramas / 40.815 litros de água não contaminados.

Conforme estudo divulgado em 2019, na revista *Cientific American*, a concentração de antibióticos em alguns rios ao redor do mundo excede os limites de segurança em até 300 vezes. No Brasil, aproximadamente 14 mil toneladas de medicamentos perdem a validade por ano, sendo na maior parte descartados de maneira ambientalmente incorreta, no lixo comum, no esgoto ou no solo. Foram analisadas amostras em mais de 70 rios, nos seis continentes do mundo, e o alarmante resultado foi de que 65% das áreas analisadas apresentam contaminação por antibióticos. Fonte: Eco Response.

Apresentados como esculturas, o trabalho faz alusão ao poder persuasivo da indústria farmacêutica e critica o uso por vezes exacerbado em humanos e animais, bem como a facilidade de assimilação por parte dos adultos e a preocupante e crescente normalização do consumo por parte das crianças.



**Conrado Zanotto**

13,8 gramas / 6.210 litros, Série Medicamentos, 2022

Medicamentos vencidos colados sobre base de pedra

6 x 3,5 x 5 cm



**Conrado Zanotto**

13,1gramas / 5.895 litros, Série Medicamentos, 2022

Medicamentos vencidos colados sobre base de pedra

4,5 x 1,5 x 15,5 cm

# Formatura Ginásial de 1958 do Colégio Santa Catarina de São Paulo

## Impressão de esporos de cogumelo sobre fotografia antiga.

Total de 25 trabalhos.

Desenvolvida a partir da técnica de impressão de esporos de cogumelos, usada para captação de micélio, o processo consiste em deixar a “chapeleta” do cogumelo sobre uma superfície, podendo esta ser prensada ou deixada em isolamento de ar com um recipiente côncavo por cima do cogumelo.

A superfície escolhida para esta impressão foram fotografias de 1958, mais precisamente, um álbum de fotos de uma formatura ginásial do Colégio Santa Catarina de São Paulo. Nos retratos vemos mulheres e homens, brancos, de classe alta, com sobrenomes e fenótipo de descendência europeia, dos colonizadores do Brasil. São professores e alunos de um tradicional colégio particular de São Paulo, em 1958.

O conceito gira em torno de uma relação metafórica e semântica entre os aspectos referentes a colonização europeia no Brasil, com os processos de colonização observados nas colônias de cogumelos e as características intrínsecas do Reino Fungi. Os fungos e os cogumelos dependem de outros seres vivos para a nutrição, eles obtêm alimento de outros seres com os quais se associam. Os seres humanos têm características similares, principalmente quando olhamos a verdadeira história por trás dos processos de colonização, baseados em grandes genocídios, com extermínio dos povos originários, escravidão e apagamento de culturas.

Como consequência vemos a devastação dos ambientes naturais, a exploração da pobreza, os sistemas de controle social e o racismo estrutural.

Este trabalho discute estas relações e joga luz nos processos de reparação histórica e de colonização, a partir da analogia de reimpressão e ressignificação das fotografias, com a introdução de um novo elemento, que na natureza está presente do início ao fim dos processos da vida.



Capa, Série Formatura Ginásial de 1958 do Colégio Santa Catarina de São Paulo, 2021

Impressão de esporos de cogumelo sobre fotografia da época, fotógrafo desconhecido.

31 x 24 cm.

São Paulo



Irene Schon

São Paulo



Iraci Prado de Calasans

São Paulo



Joana Kamimoto

**Página VIII, Série Formatura Ginásial de 1958 do Colégio Santa Catarina de São Paulo, 2021**

Impressão de esporos de cogumelo sobre fotografia da época.

24 x 35 cm.

# Chifres, Ossos, Falos, Orifícios, Entranhas... Série Empíricos

**Porcelana e cerâmica de alta temperatura em diferentes tonalidades naturais, com vitrificação parcial, total ou nula.**

Conjunto com aproximadamente 250 peças.

Trata-se da materialização gestos em formas orgânicas, constituídas individualmente, com zelo, cada qual com seu tamanho, cor, peso, textura e acabamento.

O projeto tomou corpo a partir de formas orgânicas, que passaram a conversar entre si, e se revelaram em encaixes, não planejados a priori.

O processo pediu interações contingentes entre as peças que, com isso, passaram a ser elaboradas sobre o princípio da coexistência, onde o gesto se tornou consciente e parte integrante de outro, que se juntam conforme a experiência de montagem, constituindo assim uma instalação.

Neste trabalho, faço uso diferentes tipos de barros, provindos de diferentes lugares, desde os mais rústicos, até a porcelana, de acabamento fino.

Constam também as argilas tradicionais, de diferentes cores, que variam entre branco, preto e tons de marrom como tabaco, creme e terracota.

A busca pela variação de tipos e cores, a preparação, a modelagem manual peça a peça, com tratamento individual, são exercícios do devir artístico que experimento desde 2017, o que torna este um trabalho em processo constante.



**Chifres, Ossos, Falos, Orifícios, Entranhas... Série Empíricos, 2017 - 2018 - 2019**

03 montagens, tamanhos variados com aproximadamente 200 peças no total.

Porcelana branca e cerâmica de alta temperatura em 5 tonalidades naturais, vitrificação parcial, total ou nula.

Exposição "Formas, Fluídos e Fragmentos", com Patricia Carparelli, curadoria de Ana Carolina Ralston. Março 2019.

Galeria Kogan Amaro, São Paulo, SP, Brasil. Fotografia: Galeria Kogan Amaro.



**Chifres, Ossos, Falos, Orifícios, Entranhas... - Série Empíricos, 2017 - 2018.**

Museu de Arte Brasileira - MAB - Edifício Lutetia, Centro, São Paulo, SP, Brasil. Aproximadamente 180 peças.

Porcelana branca e cerâmica de alta temperatura em 5 tonalidades naturais, vitrificação parcial, total ou nula.

200 x 80 x 20 cm.

Fotografia: Conrado Zanotto.

# EVOLução I & II, Série Empíricos

## **Cerâmica de alta temperatura com vitrificação parcial e madeira.**

A Série Empíricos consiste em gestos materializados em formas, modeladas em diferentes tipos de materiais. O empirismo é considerado uma atitude que se apoia no conhecimento prático, uma teoria segundo a qual o repertório deriva de experiências, captadas do mundo externo, pelos sentidos, ou do mundo subjetivo, através da introspecção. Nestes trabalhos, chamados de EVOLução (uma referência a palavra LOVE, em caixa alta, escrita ao contrário) experimento a integração de diferentes materiais, explorando o contraste entre o efêmero da madeira e o durável da cerâmica, buscando integra-los de maneira imperceptível na mesma peça. Esta união entre os materiais se refere a união entre as pessoas que se amam, por maiores que sejam as diferenças físicas, o amor representa esta verdadeira evolução, na prática da convivência, formando uma coisa só.



**EVOLUÇÃO I, Série Empíricos, 2021**

Cerâmica de alta temperatura com vitrificação parcial e madeira.

25 x 16 x 15 cm.

Fotografia: Rafael Lefcadito.

# Role In Natura, I & II

## Tênis e madeira.

Os trabalhos são compostos por 02 partes que completam o par.

O conceito faz referência a capacidade do ser humano de absorver as experiências e chama a atenção para as andanças do artista em viagens pelo mundo, tanto em espaços de natureza quanto urbanos, e, como estas vivências refletem nos trabalhos de arte.

No título, vemos um contraste linguístico entre uma gíria urbana - “Rolê” - e a expressão clássica derivada do latim - “In Natura”.

Traduzida à letra, a expressão *in natura* quer dizer «na natureza». No entanto, os contextos em que é habitualmente utilizada autorizam e requerem traduções mais amplas: «no estado que se encontra na natureza», «no seu estado natural», «não transformado». (Fonte: Wikipedia).

O trabalho faz alusão ao contraste - industrializado / natural - para a preservação dos seres elementais como parte do mundo. Para tal, coloca o produto tênis, que é fabricado com elementos naturais como o tecido e a borracha, em uma montagem na qual ele se “transforma” em madeira, o que chama a atenção para os ciclos e processos de industrialização, que resultam na nossa “pegada ecológica”, termo que se refere ao impacto humano no planeta.



**Role In Natura I, 2021**

Tênis e madeira.

60 x 15 x 10 cm.

Fotografia: Rafael Lefcadito.



**Role In Natura I, parte II, 2021**

Tênis e madeira.

30 x 30 x 10 cm.

Fotografia: Rafael Lefcadito.



**Role In Natura II, 2021**

Tênis e madeira.

60 x 15 x 10 cm.

Fotografia: Rafael Lefcadito.



**Role In Natura II, parte II, 2021**

Tênis e madeira.

40 x 30 x 10 cm.

Fotografia: Rafael Lefcadito.



[Clique na imagem para ver o filme.](#)

### **Empíricos para Brincar, 2021**

Instalação site specific. Construção biológica de terra e cimento ensacado, reboco tradicional de areia e cimento, tinta barro, spray e verniz.

220 cm de diâmetro x 80 cm de altura.

Fotografia: Rafael Rodrigues Ribeiro.

# Construções Utópicas para Quarentena

**Barro natural, tijolo, madeira, folha, galho, cogumelo, pedra e musgo.**

No início de março de 2020, foi decretado o estado de pandemia global e conseqüentemente o primeiro *lockdown*.

Eu estava na residência artística Kaaysá Art Residency, em Boiçucanga, SP, com cerca de 10 artistas.

Ficamos confinados no agradável espaço da residência, desenvolvendo os trabalhos em um ateliê coletivo.

A produção tomou outra proporção devido a impossibilidade de sair, e foi quando surgiram estes trabalhos, baseados em reflexões sobre os modos de (con)viver e habitar.

Inteiraente produzidos com itens coletados no local e arredores, estas construções propõem maneiras utópicas de habitar e existir a partir do que temos disponível na natureza, e buscam trazer para estes espaços um pouco de nossas raízes ancestrais.



**Ponte, Construções Utópicas para Quarentena, 2020**

Barro natural, tijolo, nós de pinho, galho, cogumelo e musgo.

Fotografia: Rafael Lefcadito.



**Poço, Construções Utópicas para Quarentena, 2020**

Barro natural, tijolo, galho, barbante e musgo.

Fotografia: Rafael Lefcadito.

# brasil, Série Cadeados Frágeis, 2021

## Cadeado e colmeia de abelha.

Neste trabalho proponho direcionar o olhar para o contraste entre os materiais, a durabilidade de um cadeado de ferro e a fragilidade de um cacho de abelhas. A marca do cadeado remete ao nome do país onde vivemos, onde estes contrastes se mostram aparentes em nosso cotidiano, entre a frágil miséria e a forte estrutura oligárquicas de poder que controlam o país.



**brasil, Série Cadeados Frágeis, 2021**

Cadeado e colmeia de abelha.

8 x 5,5 x 2 cm.

Fotografia: Rafael Lefcadito.